

AVALIAÇÃO DE RESILIÊNCIA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS QUE FREQUENTARAM A INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA POR UM PERÍODO DA INFÂNCIA E OU ADOLESCÊNCIA

Luci Fagundes Oliveira¹, Virgínia M.C. Alves²,
Jaklene da Silva Souza³, Maria Teresa Brandi⁵.

Resumo: *Entende-se por resiliência o conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilitam o desenvolvimento saudável do indivíduo, mesmo este vivenciando experiências desfavoráveis. Este trabalho consiste em mensurar os níveis de resiliência em um grupo de jovens (17 a 26 anos) que ingressaram em Curso Superior, e que na infância e ou adolescência frequentaram a Instituição. Foram entrevistados 10 estudantes Universitários, dos quais 4 sexo (M) e 6 do sexo (F) nesta faixa etária, que frequentaram a instituição por um período variando de 2 a 14anos, solteiros, morando em casa própria com os pais ou com a mãe e irmãos, com renda familiar variando entre 1 a 5 salários mínimos. Todos disseram ter boa saúde, 9 entre os 10 entrevistados disseram crer em Deus. No quesito lazer, todos mencionaram leitura e atividade recreativa. Na questão aberta sobre quem ou o que os motivou a fazer curso superior, 2 disseram ser por vontade própria, 7 disseram por influencia dos familiares e vontade própria e 1 não respondeu à questão aberta. Aplicou-se dois testes de Resiliência e todos foram considerados muito resilientes. Portanto, elas são capazes de manter seus padrões de produtividade e de qualidade bem como sua estabilidade física e emocional enquanto buscam atingir seus objetivos.*

Palavras-chave: *Resiliência, estabilidade, produtividade, jovens, proteção.*

Introdução

De acordo com a literatura psicológica nas dimensões bio-ecológica, da Psicologia Positiva e da Psicologia do Desenvolvimento, os processos de

¹Graduada do Curso de Psicologia - FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail:lucifagundes@yahoo.com.br.

²Graduanda do Curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: virginialves@yahoo.com.br.

³Graduandos do Curso de Psicologia- FACISA/UNIVIÇOSA.E-mail: jakpop2@hotmail.com

⁴Professora do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: brandi@univicosa.com.br.

proteção têm como função básica interagir com o impacto de fatores de risco e proporcionar alternativas para resolução dos problemas vivenciados no cotidiano de risco psicossocial. Neste estudo investigaram-se os fatores sociais e pessoais de proteção de adolescentes e jovens no município de Viçosa/MG, compreendendo a importância destes na diminuição do risco e também no estabelecimento da auto-estima, da auto-eficácia e do fortalecimento das relações de apoio em rede, que criam condições para reversão do stress (Branden, 1998; Rutter, 1987; Werner & Smith, 1992).

Este estudo descreve adolescentes e jovens Este trabalho consiste em mensurar os níveis de resiliência em um grupo de jovens (17 a 26 anos) que ingressaram em Curso Superior, e que na infância e ou adolescência frequentaram a Instituição. A primeira perspectiva teórica que fundamenta a pesquisa foi inicialmente proposta por Urie Bronfenbrenner ao longo das décadas de 70, 80 e 90 do século XX e permanece em construção, por meio de seus colaboradores, no século XXI, sendo denominada de Teoria dos Sistemas Ecológicos ou, mais recentemente, como Teoria Bioecológica do Desenvolvimento. Fundamenta-se, também, na Psicologia Positiva, estruturada a partir da década de 80 do século XX e em ampla construção nos dias atuais. Para ambas as teorias, o indivíduo humano desenvolve-se na integralidade entre pessoa-ambiente e, necessariamente, deve ter suas características pessoais e ambientais compreendidas através do paradigma da complexidade, explorando seu potencial de saúde, a ocorrência dos comportamentos em situação natural e a explicação dos fenômenos humanos de acordo com seus aspectos “ótimos”, ou seja, de acordo com a valorização dos sentidos e significados favoráveis ao desenvolvimento atribuídos pelos próprios indivíduos (Bronfenbrenner, 1979/1996, 1989; Koller, 2004; Morais & Koller, 2004; Narvaz & Koller, 2004).

A Psicologia Positiva, enquanto concepção de ser humano e de mundo, em concordância com a Teoria dos Sistemas Ecológicos, valoriza a saúde e os fatores e processos que promovem o desenvolvimento psicológico humano. Essa teoria enfatiza um conjunto de condições apresentadas pelo indivíduo, que lhe permitem a vivência saudável junto ao meio social (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000). A Psicologia Positiva tem sido apresentada como um modelo que enfatiza a visão mais favorável, aberta e apreciativa dos potenciais,

das motivações e das capacidades humanas. Dentro desse contexto, alguns fenômenos vêm sendo apontados como sistemas de construção saudável ao longo do desenvolvimento, em especial, a resiliência (Koller & Lisboa, 2007).

Dentro deste contexto, os dados aqui apresentados são referentes à investigação dos mecanismos de proteção e à resiliência que os jovens Este trabalho consiste em mensurar os níveis de resiliência em um grupo de jovens (17 a 26 anos) que ingressaram em Curso Superior, e que na infância e ou adolescência frequentaram a Instituição. apresentam frente às situações desfavoráveis ao seu desenvolvimento.

suficiente ou porque esse hormônio não é capaz de agir de maneira adequada. É tradicionalmente classificada em DM tipo 1 e DM tipo 2. O paciente portador dessa síndrome metabólica apresenta polidipsia, poliúria, polifagia, emagrecimento, fraqueza, vista embaçada ou turvação visual (OMS, 1999).

Material e Métodos

Este trabalho contou com 10 estudantes universitários voluntários; que frequentaram os trabalhos de assistência social oferecidos pela entidade social. Por um período de suas vidas referentes à infância e ou adolescência.

Foram aplicados os questionários de dados sócio demográficos, baseado no “Guião de Entrevista” elaborado por Rosa Novo (2000).

A Escala de Resiliência de Wagnild e Young, 1993 (Pesce, Assis, Avanci, Santos, Malaquias & Cavalhaes, 2005), e a Escala Avaliação Global no quesito Resiliência do Eu (Jardins e Pereira, 2006)

Resultado e discussão

Os fatores de proteção são descritos como “meios individuais ou sociais que amenizam ou neutralizam a força do risco”. Algumas pessoas expostas às adversidades, devido à atuação de alguns fatores intrínsecas do indivíduo ou do ambiente, desenvolvem-se adequadamente. (Eisenstein & Souza apud Sapienza, 2005, p. 213). Os fatores de risco podem vim atuar como um “escudo” para

beneficiar o desenvolvimento humano, quando encontrados sem esperança de mudança de situação por sua intensa e permanente exposição aos fatores de risco. (Grünspun apud Sapienza, 2005, p.213) Assim, o amparo social e um autoconceito positivo podem ajudar como forma de proteção contra os efeitos de experiências desgastantes vivenciadas pelo o indivíduo.

A exposição aos fatores de risco sem a influência dos fatores de proteção pode deixar o indivíduo vulnerável, potencializando assim o impacto dos riscos sobre o seu desenvolvimento. (Garmezy apud Lima, 2005, p. 210) identificou três fatores de proteção: a) os atributos: iniciativas de atividades e sociabilidade, auto-estima e etc. b) harmonia familiar e/ou em outros ambientes que permita suporte emocional em momentos de adversidades; c) presença de pelo menos um adulto com grande interesse em auxiliar em seu desenvolvimento e c) uma rede de apoio social, seja na escola, no trabalho, na igreja, no serviço de saúde, que propiciem desenvolvimento e auto-estima positiva determinação individual e um sistema de crenças para a vida.

Várias evidências indicam que um dos segredos da resiliência está no encontro com pelo menos uma pessoa significativa que possibilite fazer acreditar que vale a pena o adolescente continuar e que consiga perceber seu potencial.

Dados obtidos por questionário semi-aberto.

	Idade	Sexo	Tempo frequência	Mora com pais/ irmãos	Renda Familiar	Nível Socio	Estado Saúde	Resiliencia	Resiliencia do EU/
1	19	M	14 anos	Pais/ Irmãos	2 Sal	Indif	MB	144	67/37
2	18	M	10 anos	Mãe/ Irmãos	1 Sal	Indif	MB	128	67/34
3	24	F	5 anos	Mãe	1 Sal	Satisf	MB	122	72/36
4	26	F	4 anos	Pais/ Irmãos	5 Sal ou	Indif	B	135	63/36

5	25	F	4 anos	Pais	5 Sal ou	Indif	MB	131	69/40
6	26	F	7anos	Mãe	3 Sal	Satisf.	B	129	37/37
7	21	M	4 anos	Pais/ Irmãos	5 Sal ou	Insatisf.	B	121	63/38
8	23	F	2 anos	Mãe/ Irmãos	2 Sal	Indif	B	121	55/27
9	19	F	7 anos	Mãe/ Irmãos	1 Sal	Insatisf.	MB	121	58/25
10	17	F	2 anos	Pais/ Irmãos	3 Sal	Indif	MB	119	59/30

*Ind = Indiferente (Nem satisfatório e nem insatisfatório)

Os 10 jovens universitários tinha a idade entre 17 e 26 anos e estão cursando Pós Graduação(2) e Graduação (8) . Todos possuem renda familiar inferior a 5 salários mínimos. Todos passaram pela entidade por um período de sua infância e ou adolescência, variando o tempo de estadia na instituição por um período de 2 anos até 14 anos passando por vários programas oferecidos à comunidade.

Todos são solteiros, sem filhos. Vivem com os pais e irmãos ou com a mãe e irmãos. Todos se declararam ativos, porém, não trabalham, mas são estudantes e bolsistas de varias atividades dentro da Universidade Federal de Viçosa, 2 recebem bolsa de mestrado. Quanto ao quesito saúde a 50% deles considera ter boa saúde e a outra metade considera ter saúde muito boa. Quanto à crença religiosa apenas um disse não crer em Deus. Em relação a lazer, todos apreciam leitura e atividade física e ou recreativa. Todos os 10 estudantes entrevistados e vieram de famílias que residem em bairros de periferia da cidade de Viçosa MG. Foram beneficiados dos programas que atendem crianças e ou adolescentes, de 2 a 17 anos.

Receberam assistência na entidade por um período da infância e ou adolescência variando de 2anos a 14 anos. Período este de formação da personalidade (de 0 a 6 anos e ou de consolidação durante a adolescência).

Fatores de proteção são descritos como “recursos pessoais ou sociais

que atenuam ou neutralizam o impacto do risco” (Eisenstein & Souza, 1993). Mais difícil do que identificar a relação entre risco e desenvolvimento mental é a identificação e a descrição de como atuam os mecanismos de proteção nesta relação. Masten e Coastworth (1995) chamam a atenção para o fato de que alguns indivíduos expostos às adversidades, devido à ação de algum fator protetor individual ou do ambiente, desenvolvem-se adequadamente. Os fatores protetores podem, atuar como “um escudo para favorecer o desenvolvimento humano, quando pareçam sem esperança de superação por sua intensa ou prolongada exposição a fatores de risco” (Grünspun, 2003). Desse modo, o suporte social e um autoconceito positivo podem servir de proteção contra os efeitos de experiências estressantes. De acordo com Haggerty e cols. (2000), essas duas variáveis (suporte social e autoconceito positivo) costumam estar correlacionadas, o que indica a existência de um mecanismo através do quais múltiplos fatores protetores promovem a resiliência.

Conclusão

Em síntese verificamos que os 10 estudantes que participaram do estudo apresentam resiliência após a aplicação das duas escalas. Entre meninos e meninas não encontramos diferenças ao nível da resiliência.

Conclui-se então a impossibilidade de abordar sobre resiliência sem considerar os fatores de riscos, pois somente a partir disso que surge a necessidade de vencer as adversidades. Na tentativa de adaptar-se de se reorganizar para reverter situações adversas que poderiam comprometer o desenvolvimento saudável da criança do adolescente ou até mesmo do adulto, e para que sejam possíveis essas mudanças há a ação dos mecanismos de proteção que são caracterizados por muitos autores pelo os mecanismos internos e externos, estes compostos por instituições de apoio e familiares.

Foi possível perceber nos entrevistados fatores de resiliência como espiritualidade, capacidade de interação com o meio de forma positiva, apoio familiar, apoio de uma instituição social e outros, não podemos mensurar o quando tais fatores.

Referências Bibliográficas

BRANDEN, N. (1998). Auto-estima: como aprender a gostar de si mesmo. São Paulo: Saraiva.

BRONFENBRENNER, U. (1979/1996). A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas.

JUNQUEIRA, M. P., & Deslandes, S. F. (2003). Resiliência e maus tratos à criança. Caderno de Saúde Pública, 19(1), 227-335.

KOLLER, S. H. (1999). Resiliência e vulnerabilidade em crianças que trabalham e vivem na rua. Educar Em Revista, 15, 67-71.

KOLLER, S. H. (2004). Conversando com Bronfenbrenner. In S. H. Koller (Org.), Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil (pp. 47-61). São Paulo: Casa do Psicólogo.

MORAIS, N. A., & Koller, S. H. (2004). Abordagem ecológica do desenvolvimento humano, Psicologia Positiva e resiliência: ênfase na saúde. In S. H. Koller (Org.), A ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil (pp. 91-108). São Paulo: Casa do Psicólogo.

NARVAZ, M. G., & Koller, S. H. (2004). O modelo bio-ecológico do desenvolvimento humano. In S. H. Koller (Org.), A ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil (pp.51-66). São Paulo: Casa do Psicólogo.

PESCE, R., Assis, S., Santos, N., & Oliveira, N. (2005). Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 20(2), 135-143

PINHEIRO, D. P. N. (2004). A resiliência em discussão. Psicologia em Estudo, 9(1), 67-75

SANTANA, J. P., Doninelli, T. M., & Koller, S. H. (2004). Instituições de atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua. *Psicologia & Sociedade*, 16(2), 59-70.

YUNES, M. A. M. (2003). Psicologia positiva e resiliência: o foco no indivíduo e na família. *Psicologia em Estudo*, 8, 75-84.

YUNES, M. A. M., & Szymansky, H. (2001). Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Org.), *Resiliência e educação* (pp. 13-42). São Paulo: Cortez.